

COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE NO RIO DE JANEIRO

A experiência dos círculos bíblicos e das CEBs no Vicariato Oeste do Rio de Janeiro

Aluna: Lúcia Maria Constancio Lima
Orientadora: Tereza M. P. Cavalcante

Introdução

Na década de 60, o Brasil passava por grandes transformações sem precedentes na história do país no nível cultural, social, político e eclesial. As ligas camponesas, a educação popular, os sindicatos, a arte, a cultura popular, a alfabetização influenciaram a sociedade, fazendo com que o povo lutasse para a sua transformação, mesmo diante da forte repressão, após o golpe militar de 64. Na Igreja acontecia a realização do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), onde ela fazia uma reflexão sobre si mesma e da sua atuação no mundo contemporâneo. É neste contexto que é criado o Vicariato Oeste (1967) e surgem os grupos dos Círculos Bíblicos e as Comunidades Eclesiais de Base do Vicariato Oeste, na periferia da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Aonde um grupo de padres, a maioria estrangeiros, veio orientar e organizar o povo segundo as propostas do Concílio Vaticano II, através do método de Leitura Popular da Bíblia sistematizado por Frei Carlos Mesters.

O Vicariato Oeste, atualmente, engloba todos os bairros e sub-bairros, desde Magalhães Bastos até Sepetiba, num total de 20; onde podemos constatar que os Círculos Bíblicos, mesmo tendo uma evolução diferente dos outros municípios e estados, cresceram como sal e fermento na massa que hoje já podem ser contados 1149 grupos, conforme o último levantamento realizado em Julho de 2009.

Tendo em vista esta relevância histórica a pesquisa se propôs a descrever a criação do Vicariato Oeste e a trajetória dos Círculos Bíblicos (CBs) e das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), ao longo das últimas décadas, desde o Concílio Vaticano II. Estudar sua origem e formação, suas propostas e representatividade, sua atuação no âmbito da própria Igreja, no diálogo ecumênico e junto aos setores da sociedade civil, observando o seu engajamento político, as lutas e conquistas e também as dificuldades encontradas ao longo da caminhada. Indicar e interpretar os elementos bíblicos e eclesiológicos que compõem essas comunidades, sua identidade e missão.

Para uma abordagem das experiências dos Círculos Bíblicos e das Comunidades Eclesiais de Base do Vicariato Oeste, foi realizada uma série de entrevistas com líderes locais (padres e leigos/as); e foram recolhidos e consultados materiais acumulados nas próprias comunidades ao longo dos anos (jornais, folhetos, cartilhas fotografias, etc). Finalmente, o retrato dessa Igreja que emergiu no Vicariato Oeste foi interpretado através das categorias teológicas e eclesiológicas dos documentos do Magistério e de alguns teólogos atuais.

Capítulo I – Origens, Representatividade e Caminhada

I. 1) O surgimento do Vicariato Oeste

O Vicariato Oeste é uma divisão territorial Episcopal da Igreja Católica dentro da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Criado no ano de 1967, quando o então Arcebispo do Rio de

Janeiro Dom Jaime de Barros Câmara dividiu a Arquidiocese em 6 Vicariatos Episcopais. Eram eles: Vicariato Suburbano, Vicariato Norte, Vicariato Urbano, Vicariato Leopoldina, Vicariato Sul e Vicariato Oeste. O objetivo dessa divisão territorial era de melhor responder as desigualdades da nossa grande cidade.



Figura 1 – Mapa da Arquidiocese do Rio de Janeiro com os limites dos Vicariatos Episcopais Territoriais (1967).

Nesta divisão todos os bairros que abrangessem a extrema periferia de Anchieta até Sepetiba, pertenceriam ao Vicariato Oeste¹ com um total de 30 Paróquias. Os Vicariatos por sua vez se subdividiram em regiões pastorais, devido à grande extensão geográfica e a realidade de cada bairro. Cada região será formada por um grupo de paróquias.

Divisão dos bairros por Região pastoral do Vicariato Oeste:

Região I – Guadalupe, Anchieta e Ricardo de Albuquerque

Região II – Magalhães Bastos, Realengo e Sulacap

Região III – Padre Miguel, Bangu, Senador Câmara e Santíssimo

Região IV – Campo Grande, Guaratiba e Augusto Vasconcelos

Região V – Santa Margarida, Cosmos, Paciência, Santa Cruz e Sepetiba

Para cada Vicariato foi designado um vigário responsável, e o primeiro Vigário Episcopal do Vicariato Oeste foi Dom Alberto Trevisan², que tinha como Sede Vicarial, a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, localizada no bairro de Realengo.

Com o surgimento de novos bairros e o grande crescimento das comunidades; novas Paróquias e Capelas foram surgindo na nossa Arquidiocese. Fazendo com que houvesse a necessidade de uma nova divisão territorial e a criação de mais um Vicariato Episcopal. Em 1º de Abril de 2006 foi oficializado a criação do Vicariato Episcopal de Jacarepaguá. A partir de então, com esta divisão o Vicariato Oeste passa a abranger os bairros de Magalhães Bastos

¹ A divisão territorial do Vicariato Oeste não corresponde ao mesmo número de bairros da Zona Oeste. A zona Oeste do Rio de Janeiro é a região dos bairros a oeste do Maciço da Tijuca. Ocupa mais da metade do município (cf. [www http://pt.wikipedia.org/wiki/zona_oeste_\(Rio_de_Janeiro\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/zona_oeste_(Rio_de_Janeiro)))).

² Bispo Auxiliar para o Ordinariato Militar do Brasil (1964 - 1966); Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro (1966 - 1973). Renunciou ao múnus episcopal no dia 31 de março de 1973.

Aqui não tinha comércio, água, luz, calçamento e as casas eram inacabadas e muito pequenas. As coisas ficavam, no quintal, pois não cabiam dentro de casa. No Pasmado, a casa era grande tinha em cima e em baixo. O transporte aqui só tinha quatro lotações, que iam até Bangu. Era um desespero, todos querendo chegar no horário ao trabalho, mas não havia condução.

O emprego de meu marido era pertinho de casa. Não pegava condução. Agora ele é obrigado a vir em casa só nos finais de semana, pois ganha pouco.

Houve grande desprezo das autoridades pelo povo. Não fomos consultados, fomos jogados como gado para um lugar sem o mínimo de condições de vida.

Muitas pessoas deixaram seus empregos e muitas famílias foram desmanteladas pelo fato dos maridos terem que ficar lá embaixo, vindo só nos finais de semana”. (Sr^a. Rita)

“Antes das remoções este lugar era completamente rural, havia vários sítios com plantações de laranjas; onde muitas famílias tiravam seu sustento. Com as construções das casas habitacionais e a promessa do governo de fazer daqui um pólo industrial começaram a surgir pessoas que se diziam donos das terras querendo desapropriar as famílias que aqui plantavam e vivia há muito tempo para venderem os seus terrenos. Esta situação gerou muito conflito entre ambas as partes (posseiro e especulador)”. (Sr. Luís Severino)

Esse povo sabia que tudo estava errado mais não sabiam por onde começar para reverter aquela situação. Sentiam-se muitas vezes esquecidos por Deus, tal como o povo hebreu no Egito.

I. 3) O nascimento dos Círculos Bíblicos no Vicariato Oeste

A Igreja Católica, na década de 60, vivia com entusiasmo e esperança esse sopro da renovação trazida pelo Concílio Vaticano II (1962-1965). Onde ela teria que voltar às fontes, perscrutar os sinais dos tempos e interpretá-los para ser fiel a Cristo. Algumas paróquias da periferia do Vicariato Oeste (1967-1968), inspiradas pelo Espírito Santo e com o desejo de renovação proposto pelo Vaticano II, trouxeram para dentro das suas realidades este novo jeito de ser Igreja.

Assumindo com renovado ardor e amor a missão de ser sal, fermento e luz um grupo de padres⁵: Pe. Nino Miraldi, Pe. Giacinto Micone, Pe. José Melchiori, Pe. Lúcio Zorzi, Pe. John Cribbin, Pe. Vicente Zambello, Pe. Fernando Sanches, Pe. Costanzo Bruno e Pe. Manoel Maria Lozada, com o apoio de Dom Alberto Trevisan, sob a luz dos documentos do Concílio Vaticano II (Lumen Gentium, Gaudium et Spes, Dei Verbum e Sacrosanctum Concilium) e em comunhão com as Diretrizes e Planos de Pastoral da Diocese, deram início a este novo desafio. Juntos buscaram novos caminhos pastorais, para ser uma Igreja mais fiel à práxis de Cristo, ou seja, mais atenta aos problemas e sofrimentos do povo. Com este novo jeito de ser Igreja, foram surgindo em algumas paróquias grupos que se reuniam nas casas (como nas primeiras comunidades cristãs), comparando a realidade local, confrontando com a palavra de Deus e juntos encontrando uma resposta concreta para inverter aquela situação. A Igreja agora se faz presente na vida daquele povo, orientando e articulando a caminhada.

Os grupos em cada localidade denominavam-se com nomes diferentes. Na Paróquia Santa Clara, de Guaratiba “Comunidades de Base” (Pe. Giuseppe Melchiori e Pe. Lúcio Zorzi); na Paróquia Cristo Operário e Santo Cura D’Ars, de Vila Kennedy “Grupos do Evangelho” (Pe. Nino Miraldi e Pe. Giacinto Miconi) e na Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, em Guadalupe “Círculos Bíblicos” (Pe. Manoel Maria Lozada).

⁵ Cf. figura 3. Fotografia extraída de uma pequena bibliografia, escrito pelo Pe. Lúcio Zorzi, em ocasião da morte de Pe. José Belchiori, em 28/11/94.



Figura 3- 1970. O grupo de padres do Vicariato Oeste que deram início à caminhada de renovação, conforme o Concílio Vaticano II.

Apesar dos nomes distintos todos eram imbuídos da mesma finalidade e intenção: 1. Reunir a comunidade à luz da Palavra de Deus. 2. Despertar pequenas comunidades no meio do povo. 3. Descentralizar a Paróquia fazendo-a presente em todas as localidades, bairros, loteamentos, sobretudo os mais distantes e os mais carentes. No final de 1968, já podíamos contar no Vicariato Oeste de 8-9 Paróquias que se lançaram neste novo jeito de ser Igreja.

I. 4) Como eram feitas as reflexões nos grupos

Com este novo jeito de ser Igreja, a Bíblia colocada nas mãos do povo e semeada na sua realidade sofrida, os grupos, com a ajuda dos seus sacerdotes, começaram a fazer uma leitura dos livros proféticos e do Novo Testamento. Com os livros proféticos aprendiam que o profeta denunciava as injustiças sofridas pelo povo e anunciava um novo tempo. No Novo Testamento aprendiam que Jesus era este novo tempo. Jesus não veio só para denunciar as injustiças, as exclusões sociais e religiosas, mas principalmente, acolher os excluídos. Dentro desse acolhimento, seus seguidores, adquiriam uma nova consciência de vida e que a Boa Nova anunciada por Ele era capaz de fazer a mudança de vida acontecer independentemente da classe social.

O importante, neste primeiro momento (a Bíblia na mão e lida pelo povo), era entender a Bíblia, a estrutura do templo e a sociedade no tempo de Jesus. E de que forma Ele veio libertar o povo. E no segundo momento, os grupos refletiam as notícias dos jornais, as situações de injustiças (empregados e patrões), discutiam a violência policial e os fatos ocorridos na própria comunidade. Algumas paróquias criaram seus próprios subsídios para as reflexões nos grupos.

I. 5) Caminhada dos Círculos Bíblicos no Vicariato Oeste

Numa perspectiva mais ampla de renovação das estruturas da Igreja e animação na caminhada dos grupos, foram criados em 1967 e 1968 cursos de formação para Catequistas e Agentes de Pastorais. São eles: o COPAC – Centro de Orientação Pastoral Catequética, dirigido por uma equipe de padres e religiosas e o ESPAC – Escola Pastoral Catequética para

a formação dos Agentes de Pastoraes. Durante os anos de 1967-1970, em todas as paróquias foram dados cursos de formação, implantando a preparação para o Batismo e o Crisma.

Diante da caminhada dos Círculos Bíblicos, em 26 de Julho de 1970, o Vicariato Oeste e a Equipe do COPAC organizaram um encontro de padres, religiosas e leigos sobre o tema: “Evangelização e Círculos Bíblicos” no Colégio Nossa Senhora do Rosário, no bairro de Campo Grande. Estiveram presentes 100 pessoas, representando 13 Paróquias. Foi nesta ocasião que, oficialmente, começou a caminhada dos Círculos Bíblicos do Vicariato Oeste⁶. Neste encontro os coordenadores dos grupos de Círculos Bíblicos, ou Grupos do Evangelho ou Comunidades de Base⁷ reuniram-se com seus respectivos padres e viram a necessidade da criação de um subsídio onde todos os grupos do Vicariato pudessem refletir e confrontar a Palavra de Deus com a Vida.

A partir desta necessidade padres, religiosos (as) e leigos (as) constituíram uma equipe para a elaboração de roteiros mensais onde confrontavam a realidade vivida pelo povo com o evangelho da liturgia dominical. O primeiro número destes roteiros foi impresso em outubro de 1970. Esses roteiros, então, passaram a denominar “Círculos Bíblicos” que eram enviados mensalmente para as Paróquias interessadas. A equipe além dos roteiros elaborou vários subsídios para os grupos de Círculos Bíblicos: para o mês de Maria, para o mês da Bíblia, para o Natal (Novenas), para a Semana Santa (Via Sacra), etc. E alguns pequenos livros: para grupos iniciantes, para celebrações nas casas, e uma pequena catequese “O que é ser cristão”.

Muitos momentos marcaram a caminhada dos Círculos Bíblicos no Vicariato Oeste. Podemos citar entre eles a abertura da Missão Popular em 1990 na Paróquia Nossa Senhora da Conceição no bairro de Santa Cruz, com a presença do grande profeta Dom Helder Câmara, onde mais uma vez confirmou a opção de Jesus pelos pobres e a importância dos Círculos Bíblicos como sementes de Comunidades Eclesiais de Base.

Outros momentos ainda marcam esta caminhada. São elas:

- Assembléias Anuais que são realizadas todos os anos no dia 7 de Setembro. Nas assembléias acontecem momentos de oração, formação, partilha e celebração. Através dessas assembléias os grupos são animados a não desistir e resistir as adversidades encontradas ao longo da caminhada. No ano de 2009 será realizada a 39ª Assembléia dos Círculos Bíblicos.

- Semanas Alicerces que abordam elementos essenciais para a caminhada dos grupos, que são: Dinâmica de Grupos, Trabalho em Equipe e Reflexão com três temas fundamentais – a) Que é Igreja (a partir do modo de ser e de agir de Jesus Cristo); b) Ser Igreja e c) Comunidades Eclesiais de Base.

- Cursos de Formações que são realizados todos os anos com temas fundamentais e atuais.

Capítulo II – Atuação

II. 1) Frutos da conscientização e o compromisso sócio-econômico e político

As freqüentes reuniões, os cursos de formações (orientados por padres e convidados) e o confronto da Palavra de Deus com a Vida, aos poucos vão transformando as pessoas fazendo

⁶ Antes ocorreram alguns encontros mais nenhum com uma proposta final. E neste, toda a Assembléia assumiu o compromisso de espalhar em todo Vicariato Oeste este novo jeito de Evangelizar e de ser igreja.

⁷ Ainda não tinha um nome definido

com que muitos membros da comunidade despertem para uma tomada de consciência da sua cidadania e do seu ser cristão. Com isto começam a surgir nos grupos de Círculos Bíblicos leigos comprometidos com o bem comum numa participação maior na política, na sociedade e na economia inserindo-se em sindicatos, partidos, associações de moradores, etc. E quando percebem que ainda não existem tais organizações, animam a comunidade como o sal e o fermento na massa até que elas apareçam. Essa transformação, também aconteceu no âmbito da educação onde muitos leigos procuraram se alfabetizar para poderem ler a Palavra e confrontá-la com a vida.

O compromisso dos membros dos Círculos Bíblicos e das Comunidades Eclesiais de Base é “ser fermento na massa, sal na terra e luz de Cristo no mundo”, diante das injustiças que leva o outro à exclusão.

Foram criadas no Vicariato Oeste várias pastorais que extrapolaram os muros da Igreja. São elas: a Pastoral do Trabalhador onde os membros articulavam as eleições nos sindicatos indicando nomes e criando chapas; a Pastoral das Empregadas Domésticas onde eram dadas orientações sobre o direito que elas tinham, já que muitas eram analfabetas, sobre as horas extras, a importância da assinatura das carteiras, etc.; a Pastoral da Terra e Habitação que trabalhavam em defesa dos posseiros e a Pastoral da Juventude de onde surgiram muitas lideranças, entre eles: Paulo Banana (Deputado Estadual 1991-1994), Adilson Pires (Vereador), Roberto Dantas (Professor Universitário de Direito Trabalhista da Faculdade Cândido Mendes, foi um grande líder sindical onde mudou a estrutura do sindicato dos aeroviários). E também, despertou nos leigos um maior compromisso da inserção nas associações de moradores buscando melhoria para o seu bairro.

Esse novo jeito da Igreja ser fez com que muitos jovens fossem atraídos para o sacerdócio, entre eles: Pe. Geraldo Marques, Pe. Rosinaldo Brito, Pe. Carlos Alberto Pinto (Betão), Pe. André Luís Teixeira de Lima e Pe. Cristiano Luís de França que vieram somar ao grupo de padres que animam os grupos de Círculos Bíblicos.

II. 2) Conseqüência dessa conscientização

Entre as décadas de 60 a 80 a ditadura militar massacrava a nossa sociedade. E a igreja, por sua vez, não ficou de fora. A leitura da Bíblia e a (con) vivência da fé realizada nos grupos de Círculos Bíblicos, fazendo com que seus membros “participassem da função profética de Cristo”⁸, denunciando as injustiças presente e vislumbrando um futuro diferente para o povo. Fez com que algumas lideranças, pela fidelidade a Palavra de Deus, sofressem perseguições e incompreensões durante sua caminhada. Alguns padres, entre eles Pe. Nino Miraldi⁹, tinham que ter o cuidado na elaboração das suas pregações porque elas eram gravadas e entregues ao quartel general. Eis um trecho da carta¹⁰ de Pe. Nino Miraldi enviada ao seu amigo Pe. Fernando¹¹ em 22/06/71, comentando o fato de estar sob contínua vigilância da polícia:

“Nós continuamos a ser objeto de cuidados especiais da parte da Segurança Nacional, não só nós, mas um pouco todo vicariato, estamos retrocedendo. Antes era um coronel, agora é um capitão, me sinto humilhado”¹²

⁸ Lumen Gentium, 12

⁹ Pe. Nino Miraldi era quem articulava o grupo de padres e representava o Vicariato Oeste no Conselho Episcopal na Arquidiocese do Rio de Janeiro.

¹⁰ Tradução minha.

¹¹ Mons. Fernando Pavanello, reitor do Seminário para a “América Latina” de 1963 a 1971.

¹² Demofonti, Gianni e Brunetti, Cesare. Nino Miraldi: Lettere dal Brasile. Roma, Editora Anterem, 1996, p. 95.

Além da constante vigilância militar, havia ainda algumas divergências com a hierarquia eclesial. Podemos constatar estes episódios nos trechos de duas cartas enviadas para Itália: a primeira para o CEIAL¹³, em 06/04/71 e segunda ao seu amigo Lello em 31/08/71:

“Não ignoramos que poderíamos, (...), proceder por ‘nossa conta’, ignorando de fato o bispo. A nossa perspectiva deliberadamente foi e é outra: nós queremos, por quanto nos é dado, construir a igreja, mas segundo a economia que no plano de Deus deve regular o crescimento da Igreja e por isso o bispo deve estar no nosso trabalho e nós com ele. Nós queremos a autoridade na Igreja; parece-nos antes que não nos tenha nunca tido tanto quanto o desejo deste carisma a fim de garantir a unidade para a edificação. Aqui nós o tocamos com mãos. Mas queremos uma autoridade que – especialmente nesta hora e nesta situação – tente corajosamente conformar-se a linha de comportamento que ela mesma, fiel ao Evangelho, se deu no Vaticano II, em Medellin e na *Populorum Progressio*”¹⁴.

“Tenho e temos (os outros padres) grandes dificuldades com a hierarquia eclesial, mas não se preocupe. Isto também é imaginável: como quem vive no alto não conhece a situação religiosa e social do povo. Depois de um pouco que nos vivemos com o povo, não se entende mais com quem não se vive: se falam em perfeita boa fé, duas línguas diferentes. Lello reza por mim para que eu entenda quando Cristo quer que eu obedeça e quando quer que eu plante grãos”¹⁵.

As divergências ao longo dos anos criaram um estado de tensão que resultou na saída dos Padres Nino Miraldi (1980)¹⁶, Luigi Costanzo Bruno (1981)¹⁷ e Giacinto Miconi (1982)¹⁸, para as dioceses vizinhas onde poderiam dar continuidade aos seus trabalhos pastorais.

Capítulo III - Elementos teológicos e eclesiológicos presentes na experiência dos Círculos Bíblicos como sementes de CEBs.

III. 1) Bíblia: Palavra de Deus lida no contexto do pobre

A história de um povo sofrido só se torna história de libertação, quando este mesmo povo reflete a sua vida, toma consciência, se organiza e (re) começa a sua caminhada à luz da palavra de Deus para transformar a sua realidade.

No livro do Êxodo 2, 23-25, o povo hebreu sob o jugo da escravidão, clama ao Deus da promessa e da vida, que o constitui como seu povo. Este povo constituído como Povo de Deus já não caminha sozinho, pois tem Deus à frente guiando-o para a terra prometida. Essa perspectiva de povo de Deus é citada no Vaticano II: “*Deus quis, entretanto santificar e salvar os homens não como simples pessoas, independentemente dos laços sociais que os unem, mas constituiu um povo para conhecê-lo na verdade e servi-lo na santidade*”¹⁹. Ao mesmo tempo esse povo toma consciência de sua origem nos patriarcas e matriarcas, pois o Deus do êxodo é o mesmo Deus de Abraão, Sara e Agar; Isaque e Rebeca; Jacó, Lia e Raquel.

¹³ Centro Ecclesiale Italiano da America Latina, organização de serviço para colaboração das Igrejas, instituída em 02/12/1962, dentro da Conferência Episcopal Italiana.

¹⁴ Idem p. 85.

¹⁵ Idem p. 98.

¹⁶ Dom Adriano Hipólito, tinha conhecimento das dificuldades de Nino Miraldi com a hierarquia, e o convidou a transferir-se para sua diocese (Nova Iguaçu) confiando-lhe o cuidado pastoral da Paróquia São José Operário, no bairro Califórnia e a responsabilidade da Paróquia de São Elias. Permanecendo até sua morte em 21/07/1990.

¹⁷ Atualmente pároco da Paróquia São Simão, bairro de Belford Roxo, na Diocese de Duque de Caxias.

¹⁸ Atualmente pároco da Paróquia Nosso Senhor do Bonfim, bairro de Engenheiro Pedreira, na Diocese de Nova Iguaçu.

¹⁹ *Lumen Gentium*, 9

Assim também aconteceu na década de 60, com os grupos de Círculos Bíblicos e Comunidades Eclesiais de Base do Vicariato Oeste, quando viram na passagem do Êxodo e na dinâmica da práxis de Cristo – opção pelos pobres (Lc 4, 14-30; 7, 18-23; Mt 11, 2-6. 25-26) - a chave de leitura para uma tomada de consciência de pertencer ao Povo de Deus.

A freqüente leitura da Bíblia aos poucos foi abrindo os olhos dos membros da comunidade, que se reuniam semanalmente nas casas, aprendendo a “ler a vida na Bíblia e a Bíblia na vida”. Em outras palavras, aprendendo que a “história da Bíblia é a mesma história da vida”²⁰. Relendo as suas angustias e aflições à luz da Palavra de Deus, a comunidade busca caminhos de superação das injustiças e melhores condições de vida. E (re) descobre, através da Palavra de Deus, que o Projeto de Deus é o mesmo Projeto do Reino anunciado por Jesus Cristo: “*Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância*” (Jo 10, 10). Juntos sentem-se parte ativa na construção desse Reino.

III. 2) Compromisso de Igreja e missão

Esse novo jeito de ler a Palavra impulsiona a comunidade a uma ação. A ação é o modo de colocar em prática a Palavra semeada. Jesus depois de pregar, convida os seus discípulos a anunciar a libertação, através da missão: “*Vão e anunciem: ‘O Reino de Deus está Próximo’... Vocês receberam de graça, dêem também de graça!*” (Mt 10, 7 8b). A missão da comunidade organizada é ser fermento de uma nova sociedade.

Nos grupos de Círculos Bíblicos e nas Comunidades Eclesiais de Base do Vicariato Oeste o fermento de uma nova sociedade se fez presente. Onde a vivência da fé, a celebração e a eucaristia não só constituíram momentos privilegiados de encontros com o Senhor e com os irmãos, mas principalmente, despertaram a participação de seus membros nos diversos ministérios e serviços de acordo com os dons de cada um: “*Os leigos podem sentir-se chamados a colaborar com seus pastores no serviço à comunidade eclesial, para o crescimento e a vida da mesma, exercendo ministérios diversos, conforme a graça e os carismas que ao Senhor aprouver conceder-lhes*”²¹.

Passados 44 anos do Concílio Vaticano II, entre avanços e recuos, os Grupos de Círculos Bíblicos continuam engajados neste mesmo modo de ser Igreja. É a Igreja se fazendo presente, sendo semente da Palavra de Deus no seio das comunidades, onde muitos continuam excluídos (as) e marginalizados (as) por uma sociedade hedonista e capitalista. A opção de Jesus continua muito clara nos dias de hoje. Que são: pelos doentes “*À tarde, depois do pôr-do-sol, levavam a Jesus todos os doentes e os que estavam possuídos pelo demônio*” (Mc 1, 32); pelas crianças “*Deixem as crianças, e não lhes proibam de vir a mim, porque o Reino do Céu pertence a elas*” (Mt 19, 14); pelas mulheres “*...Os doze iam com ele, e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos maus e doenças...*” (Lc 8, 1b - 2) e pelos pobres “*Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondestes essas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos*” (Mt 11, 25).

Diante da perseverança e da resistência ao longo da caminhada, os grupos de Círculos Bíblicos a cada ano vem crescendo no Vicariato Oeste²². Hoje já podemos contar 1149 grupos que semanalmente se reúnem nas casas ou nas capelas em torno da Palavra, confrontando Vida e Fé. Os leigos (as) engajados (as) realizam, ainda que despercebidos (as) ou mesmo sem a atenção e o incentivo de seus respectivos párocos, ações concretas onde todos são beneficiados.

²⁰ MESTERS, Carlos. A brisa leve, “Uma Nova leitura da Bíblia”, in Flor em defesa. Petrópolis, Vozes, 1983, p. 42.

²¹ CELAM, Conclusões de Puebla, n. 804.

²² Cf. figuras 4e 5.

A experiência do Cristo vivo no seio da comunidade nos leva a uma grande certeza que nada nos separará do amor de Deus e do anúncio do seu Reino: *“Quem nos poderá separar do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? Como diz a Escritura: ‘Por tua causa somos postos à morte o dia todo, somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro’. Mas, em todas essas coisas somos mais do que vencedores por meio daquele que nos amou. Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente (...), nada poderá separar do amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo, nosso Senhor”*. (Rm 8, 13-39).

Figura 4 - Quadro de Estatística dos Círculos Bíblicos dividido por regiões.

	80	85	87	93	95	96	97	99	2000	01	02	03	04
Reg. 1	41	42	62	80	87	69	72	93	84	92	106	114	115
Reg. 2	95	100	116	89	160	182	213	244	250	238	238	278	244
Reg. 3	204	206	224	125	232	235	284	284	316	286	286	314	330
Reg. 4	109	136	157	214	267	270	271	336	355	332	332	350	320
Reg. 5	36	55	63	134	263	264	265	268	261	261	276	247	165
Total	485	539	622	642	1009	1020	1105	1145	1266	1209	1238	1303	1172

Figura 5 - Quadro de Estatísticas dos Círculos Bíblicos divididos por Forania²³:

	2007	2009
Forania I	226	226
Forania II	108	106
Forania III	155	158
Forania IV	80	81
Forania V	153	153
Forania VI	188	190
Forania VII	234	235
Total	1144	1149

III. 3) Documentos do Magistério que animam a caminhada

O Concílio Vaticano II foi a mola propulsora para o surgimento dos Círculos Bíblicos e Comunidades Eclesiais de Base em toda América Latina. No Brasil, desenvolveu-se nas regiões do interior; e aqui no estado do Rio de Janeiro no Vicariato Oeste.

Os Círculos Bíblicos ajudaram a formar verdadeiras comunidades de base, onde a partilha da Palavra de Deus inserida no chão da Vida fez com que encadeasse ações concretas como na primeira comunidade cristã. Essa consciência de ser Povo de Deus a caminho da

²³ Após a criação do Vicariato Episcopal de Jacarepaguá, em 1º de Abril de 2006 a subdivisão, dentro de cada vicariato, passa a ser designada por forania.

libertação levou a comunidade a um maior compromisso no âmbito social, político e econômico.

Esse percurso e as orientações sempre foram fundamentados pela própria Igreja nos seus Planos Pastorais de Conjunto, nas suas Encíclicas e nas suas Conferências Episcopais.

Estas são as diretrizes fundamentais para a caminhada:

- Plano Pastoral de Conjunto da CNBB (PPC 1966-1970), que afirmava: *“Faz-se urgente uma descentralização da Paróquia, não necessariamente no sentido de criar novas paróquias jurídicas, mas de suscitar e dinamizar, dentro do território paroquial, comunidade de base (como aquelas capelas rurais), onde os cristãos não sejam pessoas anônimas (...), se sintam acolhidos e responsáveis e deles façam parte integrante, em comunhão de vida em Cristo e com todos os irmãos”*²⁴. A comunidade de base é onde o Cristo se faz presente no outro quando se estuda a Bíblia e vivencia a Palavra.

- Conferência de Medellín (1968), *“(...) A comunidade cristã de base é, assim, o primeiro e fundamental núcleo eclesial, que deve em seu nível responsabilizar-se pela riqueza e expansão da fé, como também do culto que é sua expressão. Ela é, pois, célula inicial da estrutura eclesial e foco de evangelização e, atualmente, fator primordial da promoção humana e do desenvolvimento”*²⁵. Os grupos de Círculos Bíblicos no confronto da Palavra de Deus com a Vida ajudam a desenvolver uma consciência crítica e política; onde cada membro é valorizado e convidado a construir uma nova sociedade.

- Exortação Apostólica *Evangelium Nuntiandi*, 58 (1975): *“O Sínodo ocupou-se largamente destas “pequenas comunidades” ou “comunidades de base” (...) elas nascem da necessidade de viver mais intensamente ainda a vida da Igreja; ou então do desejo e da busca de uma dimensão mais humana do que aquela que as comunidades eclesiais mais amplas dificilmente poderão revestir (...) Elas poderão muito simplesmente prolongar, a seu modo, no plano espiritual e religioso o culto, o aprofundamento da fé, a caridade fraterna, a oração, comunhão com os Pastores e a pequena comunidade sociológica, a aldeia, ou outras similares”*. As CEBs como pequena comunidade fazem uma experiência mais humanizadora, abrangendo toda existência concreta do homem, levando-o a uma relação com Deus, consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

- Plano de Pastoral de Conjunto do Vicariato Oeste, p.25 (1978/1979)²⁶, onde dizia: *“Em todas as Paróquias deve-se suscitar a criação de pequenas Comunidades Cristãs e Círculos Bíblicos. Para isso, precisará promover lideranças leigas que assumam a animação destes Grupos e Comunidades, sobretudo, naquelas áreas onde não há pastoral. É necessário tornar a Igreja mais próxima do povo e mais presente em sua vida. As pessoas necessitam encontrar formas mais comunitárias e mais simples de vivência eclesial, onde possam realizar um encontro mais direto com a Palavra de Deus e confrontá-la com a própria vida. Com estes pequenos grupos visa-se também estimular o aparecimento de lideranças leigas e o surgimento de novos missionários”*. Os grupos de círculos bíblicos no seio da comunidade são animadores e promotores para uma Igreja mais missionária e acolhedora aonde o rosto do outro é o próprio rosto de Cristo.

²⁴ Plano Pastoral de Conjunto da CNBB, PP. 38-39 (1966-1970)

²⁵ MEDELLÍN, 15. Pastoral de Conjunto, 10.

²⁶ Seguindo as orientações do Vaticano II, do Plano Pastoral de Conjunto da CNBB e de Medellín, cada Vicariato elaboraram o seu próprio Plano Pastoral.

- Conferência de Puebla (1979), *“As comunidades eclesiais de base que em 1968 eram apenas uma experiência incipiente amadureceram e multiplicaram-se, sobretudo em alguns países. Em comunhão com os seus bispos e como o pedia, Medellín converteram-se em centros de evangelização e em motores de libertação e de desenvolvimento. (...) As comunidades eclesiais de base são expressão de amor preferencial da Igreja pelo povo simples; nelas se expressa, valoriza e purifica sua religiosidade e se lhe oferece possibilidade concreta de participação na tarefa eclesial e no compromisso de transformar o mundo”*²⁷. Sendo assim, as CEBs para serem centros de evangelização, necessitam da leitura bíblica no contexto da população mais pobre e excluída.

- Conferência de Santo Domingo (1992): *“Temos de pôr em pratica estas grandes linhas: - Renovar as paróquias a partir de estruturas que permitam setorizar a pastoral, mediante pequenas comunidades eclesiais nas quais apareça a responsabilidade dos fieis leigos. (...) A comunidade eclesial de base é célula viva da paróquia, entendida como comunhão orgânica e missionária. (...) é chamada a viver como comunidade de fé, de culto e de amor, será animada por leigos, homens e mulheres”*²⁸. Com as reuniões realizadas semanalmente nas casas pelos grupos de Círculos Bíblicos a Igreja se faz presente no meio do povo onde todos se conhecem, tornando-se responsáveis uns pelos outros.

- Conferência de Aparecida (2007): *“As comunidades eclesiais de base, no seguimento missionário de Jesus, têm a Palavra de Deus como fonte de sua espiritualidade e a orientação de seus pastores como guia que assegura a comunhão eclesial. Demonstram seu compromisso evangelizador e missionário entre os mais simples e afastados, e são expressão visível da opção preferencial pelos pobres. São fonte e semente de variados serviços e ministérios a favor da vida na sociedade e na Igreja”*²⁹. Nos grupos dos Círculos Bíblicos a leitura da Palavra é contextualizada e encarnada na realidade sofrida do povo mais simples e afastado.

Conclusão

Através do material consultado pudemos constatar que a experiência dos Círculos Bíblicos e das Comunidades Eclesiais de Base no Vicariato Oeste do Rio de Janeiro iniciou-se no fim da década de 1960, tendo como mola propulsora o Concílio Vaticano II. A proposta eclesiológica do Concílio era a formação de uma Igreja- povo de Deus, toda ministerial, onde os leigos assumem papel relevante na evangelização, são protagonistas e participam da missão da Igreja no mundo. Nesta perspectiva, as comunidades do Vicariato Oeste começaram a estudar as Sagradas Escrituras, através do método de Leitura Popular da Bíblia, sistematizado por Frei Carlos Mesters, exercendo assim um papel de educação e amadurecimento da fé e cidadania dos cristãos leigos.

Os Círculos Bíblicos ajudaram a formar verdadeiras comunidades de base, onde a partilha da Palavra de Deus inserida no chão da vida desembocava em ações concretas, assim como aconteceu na primeira comunidade cristã. Em todo esse trabalho é importante ressaltar a orientação de um grupo de padres, a maioria estrangeiros: Pe. Nino Miraldi, Pe. Giacinto Micone, Pe. José Melchiori, Pe. Lúcio Zorzi, Pe. John Cribbin, Pe. Vicente Zambello, Pe. Fernando Sanches, Pe. Costanzo Bruno e Pe. Manoel Maria Lozada.

À medida que o povo tomava consciência da sua cidadania e do seu ser cristão, começaram a surgir leigos comprometidos com o bem comum e foram criadas a Pastoral do

²⁷ Puebla, 96 e 643

²⁸ Santo Domingo, 60 e 61

²⁹ Documento de aparecida, nº 179, p. 91.

Trabalhador, a Pastoral das empregadas domésticas, a Pastoral da terra e habitação e a Pastoral da Juventude, de onde surgiram algumas lideranças, entre elas um Deputado Estadual, um Vereador e um professor de Direito Universitário Trabalhista e líder sindical. Ao mesmo tempo, os leigos passaram a assumir uma maior inserção nas Associações de Moradores. Esse novo jeito de ser Igreja fez também com que muitos jovens fossem atraídos para o sacerdócio.

Por outro lado, entre as décadas de 60 e 80, por ser uma época de repressão da ditadura militar, essa conscientização política, social e religiosa começou a incomodar, criando divergências com a hierarquia eclesial, e alguns padres, tiveram que se retirar para as dioceses de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, onde puderam dar continuidade ao seu trabalho.

A pesquisa realizada mostrou que os grupos de Círculos Bíblicos no Vicariato Oeste continuam gerando verdadeiras Comunidades Eclesiais de Base, onde a partilha e o confronto entre a Palavra de Deus e Vida levam a uma conscientização de ser Povo de Deus. Um povo que mesmo diante das dificuldades e discriminações se organizam para a melhoria do seu bairro e da comunidade.

A pesquisa também mostrou que o diálogo ecumênico ainda não aconteceu, conforme as propostas do Vaticano II. Isto porque, a caminhada ainda não é fácil para alguns grupos do Vicariato. Pois muitos deles não encontram apoio dos seus respectivos párocos, principalmente nas paróquias onde os grupos da renovação carismática são a prioridade. Mas mesmo diante das dificuldades impostas os seus membros resistem e se organizam.

A cada ano caminhando entre luzes e sombras, entre avanços e recuos, os Círculos Bíblicos vêm se multiplicando e hoje já somam 1149 grupos, conforme o último levantamento, realizado em Julho de 2009.

Bibliografia básica:

- 1 - Documentos do Concílio Vaticano II, especialmente *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*.
- 2 - Documentos das Conferências Episcopais da América Latina (CELAM): Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida.
- 3 - CNBB. *As Comunidades eclesiais de Base na Igreja do Brasil* (Documento 25), Ed. Paulinas, São Paulo, 1982.
- 4 - TEIXEIRA, Faustino. *A gênese das CEBs no Brasil. Elementos explicativos*. São Paulo, Paulinas, 1988.
- 5 - ANDRADE, William C. de. *O Código Genético das CEBs*. S. Leopoldo, Oikos, 2ª. ed., 2006.
- 5 - MARINS, J.. *A comunidade Eclesial de Base*. São Paulo, 1968.
- 6 - GUIMARÃES, Almir Ribeiro. *Comunidades de Base no Brasil*, Vozes, 1978.
- 7 - DEMOFONTI, Gianni e BRUNETTI, Cesare. *Nino Miraldi: Lettere dal Brasile*. Roma, Editora Anterem, 1996.
- 8 - MESTERS, Carlos. A brisa leve, “Uma Nova leitura da Bíblia”, in Flor em defesa. Petrópolis, Vozes, 1983.
- 9 - Boof, Leonardo. *E a Igreja se fez povo, Eclesiogênese: A Igreja que nasce da fé do Povo*, Círculo do Livro, SP, 1986.